

A V E M A R I A



FAVORES

do Immaculado Coração de Maria e **do Veneravel P. Antonio Claret**



Poços de Caldas. — D. Maria Luisa de Carvalho: A sra. D. Edilia Monteiro envia 15\$000 afim de serem celebradas tres missas a bem das almas do purgatorio.

Taquarussú — O sr. Mario Miranda encomenda uma missa por alma de Honoria Augusta de Miranda. — D. Dalca Bittencourt Miranda, uma missa offerecida pela beatificação do P. Claret, por uma graça alcançada.

Rio Casca. — D. Rita Basília de Jesus encomenda oito missas: quatro a Sta. Luzia, ao Bom Jesus, S. Sebastião, Nossa Senhora e por alma de José Leitão. — D. Ernestina Candida Silva, uma missa no altar do C. de Maria, em acção de graças. — D. Maria Simões Vieira, uma missa por alma de Luisa Maria de Jesus. — D. Francisca Marcondes, seis missas: por almas de Arlindo, Aristides, Odarp Marcondes Carneiro; Sto. Affonso de Ligorio, por Anna Almeida Gomes e pelas almas mais esquecidas do purgatorio. — O sr. Theophilo Antonio offerta 10\$000 para as almas. — D. Judith Guedes, uma missa pelas almas. — D. Anna Martins Teixeira, seis missas: por almas do Dr. Cupertino Antonio Camillo, Anna Alves Teixeira, João Gomes, Francisca Maria Angelica e almas do purgatorio. — D. Anna Henrique, duas missas, por Manoel Henrique e Sebastião Henrique. — D. Luzia offerta uma missa por alma de Adão. — O sr. Olyntho Brandão, uma missa pelas almas. — D. Albertina Ferreira, uma missa por alma de José Ferreira. — D. Maria Estephania Penido agradece um favor recebido do menino Jesus de Praga. — D. Zlzinha Penido offerta duas missas, sendo uma pela alma do Dr. Cupertino e outra por P. e F. já fallecidos. — D. Sá Virge, encomenda uma missa pelos parentes fallecidos. — D. Gaba Miranda Chaves, duas missas, conforme intenção particular. — D. Maria Miranda, duas missas pelo descanso de seu querido esposo Joaquim Vieira Rabello. — D. Modestina Miranda Chaves, uma missa pela alma de seus irmãos, outra pela alma de seu genro Joaquim Vieira Rabello; agradece diversas graças recebidas do C. de Maria e V. P. Claret, de quem é muito devota.

Caratinga — D. Maria Palmeirinda, uma missa em louvor de N. Senhora das Graças e Aparecida. — D. Alcina Costa Arreguy, duas missas ao C. de Jesus, de agradecimento e pelas almas. — O sr. Tufi offerta uma missa por alma de José Chatabe.

Bicas — D. Petrina Almeida Santos agradece a N. Senhora Aparecida uma graça obtida pela sua filha Galba.

Raul Soares — D. Flaminia Braga Souza, duas missas pelas almas. — D. Maria Bacellar Almeida, duas missas pelas almas mais esquecidas e applicadas por alma do Sr. José Bacellar. — D. Floripes Bacellar Almeida, uma missa por alma de Leopoldino Teixeira Almeida e agradece varias graças a N. S. das Lagrimas e Santa Theresinha. — O sr. Francisco Christalino Abreu, de seu cofre-zinho annual encomenda seis missas pelas almas. — O sr. Ralvo Abreu, quatro missas pelas almas, pedindo a protecção para sua familia.

Santos Dumond — O sr. Armando Souza encomenda duas missas: uma pelos finados paes e parentes e outra pelas almas do Purgatorio. — D. Maria Conceição Oliveira de Moraes, uma missa em acção de graças a N. Senhora do Parto, applicada ás almas. — D. Alda Dos Reis Coutinho toma uma assignatura porque attendida pela novena das "Tres Ave Marias". — D. Maria Albanese, quatro missas: por almas de José Albanese, Maria Catharina Pitella, Maria Catharina Lualda e pelas almas do Purgatorio. — D. Maria Scalferri, uma missa pelos seus queridos paes. — D. Maria da Gloria Borges Ferreira, uma missa em acção de graças, no altar de N. Senhora. — O sr. José Carlos da Fonseca e Luisa Ladeira da Fonseca encomendam dez missas por almas de Pedro Rodrigues Ladeira, Maria Felismina Ladeira, Joaquim David da Fonseca, Julia Ciriaca da Fonseca, Hortencia Mendes Viana Fonseca, Maria do Carmo da Fonseca Mendes, Christovão Colombo da Fonseca, Isaura Fonseca, Sebastião David Fonseca e Paulo Martin Tanche.

Mercês — D. Francisca de Albuquerque, cinco missas offerecidas por Bernardo Gaede, Francisca Carolina Gaede, Alice Guedes, Dulce Guedes e pelas almas. — D. Maria Chivitarese, duas missas a N. Senhora da Conceição e pelas almas. — O sr. José Camillo de Lima, uma missa pelos fallecidos da familia. — O sr. Manoel Antonio Nepomuceno, uma missa pela alma de seus queridos paes. O sr. Ulderico Martoni, uma missa por Assumpta Martoni. — O sr. João Souza Coimbra, duas missas por Joaquim Coimbra, pelos finados da familia, conforme sua intenção.

Santos — D. Nunes de Barros, muito agradecida, pede a publicação duma importante graça alcançada pela intercessão do V. P. Claret.

Jahú — Uma filha de Maria, vem agradecer ao Coração de Maria uma graça alcançada de seu Purissimo Coração. A mesma recorreu ao Smo. Sacramento, Sto. Antonio e Sta. Theresinha, quando sumiu um cheque com valor e logo foi devolvido, em virtude de voto que fez de assistir a uma novena de missas e communhões e ouvindo-as com uma vela acesa, e mandar rezar uma missa a Sto. Antonio, em Jahú. Humildemente agradece essas graças do Smo. Sacramento, Sto. Antonio e Sta. Theresinha. — D. Carmella Orefice de Campos, tendo implorado a protecção de Frei Galvão, agradece a saúde completa que obteve para seu esposo que esteve gravemente doente de paratypho. Penhorada por tamanho favor, publica-o conforme prometteu e dá 2\$000 para esse fim. — D. Harmia Vieira Rio Branco, manda celebrar uma missa no Santuario do Ido. Coração de Maria por alma de sua filha Ordalia Rio Branco, e outra por alma de Isaltina Maria de Jesus. — D. Rosa Maria Tosi, agradece a Sta. Theresinha uma graça que conseguiu para seu filhinho José. Agradecida, pede para o mesmo ser inscripto na bêca da Santinha. — D. Angelina Nadaletto, mostra sua gratidão ao Ido. Coração de Maria por uma graça alcançada na pessoa de seu filho Alvarino. Penhorada, entrega 2\$000 pela publicação. — D. Olívia Galasini Modolo, mostra sensibilizado seu agradecimento ao Veneravel Padre Claret, e menino Guido de Fontgalland, a saúde que delles conseguiu para seu filhinho Clesio. Grata pede a publicação, dando 1\$000 a esse fim. — D. Theresza Gambarini, manda celebrar uma missa ao Sagrado Coração de Jesus, segundo promessa, e uma outra ás santas almas do purgatorio, tambem promessa. — O sr. Caetano Mazza encomenda as seguintes missas: uma a Santo Antonio; uma por alma de Paschoal Florestieri; uma por alma de Rosa Florestieri Mazza; uma por alma de Ferdinando Miguel. Dá 2\$000 pela publicação.

Donativos para a beatificação do V. P. Antonio Maria Claret

- D. Elvira Vasques, de Porto Alegre 50\$000
 - D. Rosa Gomes, de S. Paulo 5\$000
 - D. Rita Garcia Simões, de Campinas 10\$000
 - Uma devota de Porto Alegre 10\$000
- (Continúa)

REVISTA SEMANAL

AVE MARIA

CATHOLICA ILLUSTRADA

Director: P. ANASTACIO VASQUEZ, C.M.F.

Administr.: P. GREGORIO ANGOITIA, C.M.F.

ASSIGNATURAS:

Anno 10\$000
Perpetua 150\$000

Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do mesmo Im. Coração. — Com app. ecclesiastica.

RED. E ADMIN.:
Rua Jaguaribe, 99
Tel. 5-1304 - Caixa, 815

A NOBREZA DO LAVRADOR

Rogar para que Jesus reine nos campos



ELEBRANDO os poetas pela universal tradição da humanidade os felices tempos da inocencia primitiva entre aleas verdejantes do paraíso e as alvas espumas das cataratas que formam entre jardins e arvoredos as quédas dos seus quatro rios sobre alvos leitos de pedra alabastrina, chamavam-na **idade de ouro** e cantavam as suas delicias que, se bem alteradas, diminuidas e em muitas circumstancias quasi perdidas, continuaram a moderar agruras da vida e suavizar os travores do desterro aos desprezados moradores da agreste montanha e aos solitarios cultivadores das ferteis campinas.

Assim o decantava no seu immortal poema didactico o vate mantuano, congratulando-se com os lavradores nos seus celebrados versos: O' mui afortunados, os cultivadores da terra, se conhecessem a sua feliz sorte! pois a elles a justissima Terra, longe das discórdias armadas, derrama, ás mãos cheias, o facil sustento. Elles gozam do seguro descanso sem a amarga esperiencia dos enganos da vida, e com a abundancia de muitos bens: nos calores excessivos têm a caverna sombria, recreiam suas vistas no espelho dos lagos de aguas transparentes, repousam nos valles frescos e temperados, dormem á sombra amiga das arvores e vêm com grata sa-

tisfação seus jovens filhos acostumar-se ao trabalho benefico e sem as impossiveis exigencias de luxo e conforto dos que moram nas cidades.

Nas paginas inspiradas dos livros sah-tos vemos exaltada a vida campestre até o ponto de chamar-se Jesus o "bom Pastor" e dar a seus fieis o nome de "ovelhas" e de "cordeiros", e a sua Igreja, a dilecta Esposa por quem Elle dá o seu sangue, chama-a de **redil** ou refugio das ovelhas, fóra do qual nenhuma poderá salvar-se, pois a sua sorte será cair nas garras dos lobos infernaes.

"Eu sou a vide verdadeira e o meu Pae é o lavrador". Assim nobilitou com suas comparações expressivas a classe da lavoura, insinuando consigo a semelhança da videira e a do lavrador com seu eterno Pae, o Creador e Governador de todas as coisas.

E a belleza dos campos, e a amenidade das campinas não é atribuida simplesmente ás forças da natureza, aos fulgores temperados do sol, á variante deliciosa das estações: **Pulchritudo agri mecum est**, afirma o Creador Senhor da terra: A belleza do campo é minha e só a mim se deve, como a causa primeira.

Aquelle Senhor omnipotente que nas mãos dos Apostolos multiplicou os cinco pães para cinco mil homens é quem na planicie

dos campos multiplica os pequenos grãos da sementeira nas alyas searas, convertendo-os em milhões e milhões de novas sementes não só para perpetuar a especie da preciosa graminea, mas principalmente para sustentar e continuar a vida da principal e mais nobre de suas creaturas, daquella que Elle creou á sua imagem e semelhança.

Tranquilla, innocente e pura é a vida do lavrador; e se os grandes conquistadores de terras, que muitos historiadores não duvidam chamar de grandes criminosos, pois tomaram para si e com sacrificio de muitas vidas, paizes que não lhes pertenciam nem por herança nem por espontanea adhesão dos povos, se muitos tirannos que occuparam o poder publico e o conservaram com grandes violencias, com espoliações e sangrentos homicidios, se tivessem criado na vida dos campos, a terra e as nações não teriam que lamentar a immensa serie de desgraças que nos referem as lugubres paginas da historia

universal; pois na simples suposição de que esses homens de tão triste nomeada tivessem nascido com a tara ou tendencia irreprimivel á vida criminosa, todavia a sua acção por mui funesta que se a queira supôr, se teria reduzido a mui poucos crimes, não deixando de cahir brevemente sob a acção da justiça.

É neste tempo de grandes crises para a humanidade em que se têm pretendido profanar com teorias dissolventes esse refugio da innocencia que é a vida campestre, havemos de solicitar com instancia á Mediadora de todas as graças para que os profissionais da lavoura não se deixem illudir com a vã esperanza de suppostas felicidades e que continue entre elles reinando como Senhor, como Mestre e Consolador Aquelle que a todos homens disse: "Vinde a mim todos os que trabalhais e estais fatigados e eu vos aliviarei".

P. Luis Salamero, C. M. F.

Pe. FAUSTINO CONSONI

Conhecemol-o em 1907, nos tragicos dias da campanha anticlerical, que pela imprensa, pelos clubs, pelos comícios e até pelas tavernas o satanismo desbruido, lançava contra a Igreja e tudo o que ella tem de respeitavel a sua linguagem baixa e grosseira, perfida e immunda.

A mentira, o ridiculo, a perfidia, os anticlericaes reuniam em suas mãos com uma perversidade manifesta, para enxovalhar e escandalisar as crenças da quasi unanimidade do povo brasileiro.

Muita gente que ainda hoje vive, assistio a esta comedia vergonhosa, na qual o anticlericalismo pretendeu dominar a virtude, anniquilar para sempre o espirito religioso da população paulista.

O brado de guerra tinha vindo do além mar de uma grande nação, culta, civilisada e christã. Quem tal diria! Para levar avante com uma astucia diabolica o seu intento, crearam o famoso caso: *Onde está Idalina?* que se tornou celebre naquelles tempos.

Contemos em poucas palavras o que significa esta maldosa pergunta: *Onde está Idalina?*

Foi no lado do bairro do Ypiranga, n'uma manhã calma e silenciosa, que um grupo de homens, depois de terem ido fomentar greves nas diversas fabricas daquelle bairro, commentavam entre si os problemas sociais e religiosos da epoca.

Ya começava a preparar a grande calamidade de 1914.

Um destes homens, tido como o chefe do bando, fallava com grande calor e arrogancia:

— Sim, camaradas, os tempos estão mudados, as superstições religiosas estão quasi extinctas. O dominio do capitalista, do soldado e do padre, vae-se extinguindo pouco a pouco...

Não havia ainda o homem concluido a sua phrase, quando passou diante d'elle um sacerdote de seus cincoenta annos, de altura mais do que regular, magro, com a sua cabeça curvada para a frente, n'uma attitude de grande meditação.

Vinha de celebrar a sua missa no collegio dos orphãos, que elle havia fundado com o auxilio de mãos bemfeitoras.

A presença deste padre tão bom, tão humilde e tão devotado ao serviço de Deus e do proximo, foi o bastante para que a calunnia lhe attribuisse o desaparecimento de uma menina, cujo nome tornou-se o écho desta frequente pergunta: *Onde está Idalina?* que faziam incessantemente os inimigos da religião catholica.

O facto de não ter sido mais encontrada aquella menor, internada no Orphanato Christovam Colombo, dalli retirada e conduzida para lugar incerto e desconhecido, serviu de pretexto para o atheismo mover uma guerra sem treguas, surda e violenta contra o bispo, contra o clero e contra as ordens religiosas aqui estabelecidas.

A policia entrou em scena,

movimentando autoridades, investigadores etc., sem nunca ter chegado a esclarecer o caso. Emquanto isso, o maçonismo de braços com o anarchismo, proseguia na cruzada satanica, proferindo as maiores blasphemias contra a religião e seus ministros, escolhendo de preferencia para alvo de seus insultos o Padre Faustino, que foi varias vezes apupado com desusada violencia e obrigado a carregar a sua cruz, sem auxilio de nenhum Cyrineu, na via dolorosa por que passou.

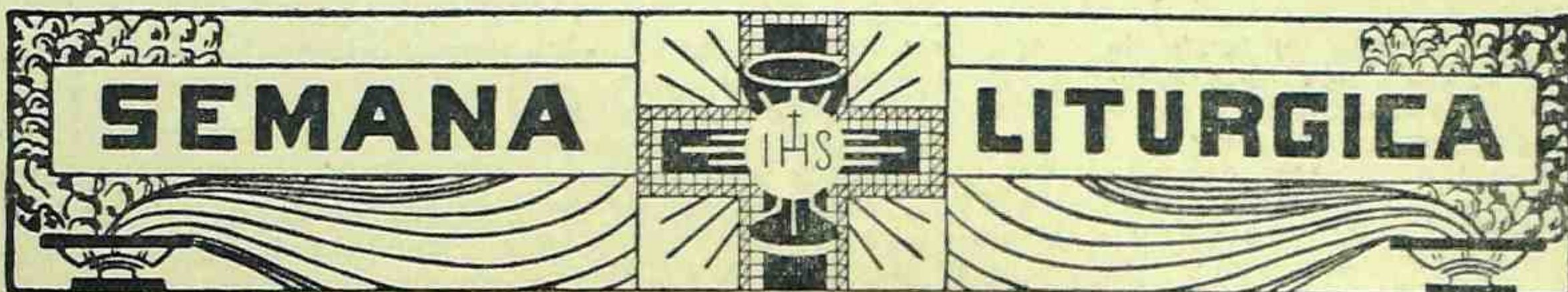
Só com o correr dos tempos a cohorte dos seus inimigos cessou a vil campanha. No seu rosto macilento porém, ficaram os signaes de tantas torpezas lançadas por gente tão indigna.

Padre Faustino sobreviveu aos dias amargos da lucta cruel, para ver em ródia de si tantos homens illustres, dignos pela sua posição social muitos delles não partilhando de nossas crenças religiosas, mas todos curvando-se ás virtudes santas de um sacerdote que viveu na sua obscuridade, mas que tanto bem espalhou sobre a terra.

E agora, quando de repente os seus olhos se fecharam para sempre, conservemos a sua memoria no mais profundo de nossos corações.

Devorado pelo amor dos pobres e o amor de seu Deus, que tambem é o nosso, Padre Faustino tornou-se a presa de uma morte, que nem sequer nos permitiu de o contemplar pela ultima vez.

J. Baptista de Sousa.



DOMINGA XIII DEPOIS
DE PENTECOSTES

EVANGELHO

(Luc. c. VII)

Naquelle tempo: Indo Jesus a Jerusalem, passou por meio de Samaria, e Galilea, e entrando en certa aldêa, sahirão-lhe ao encontro dez homens leprosos, os quaes parárão de longe, e levantarão a voz, dizendo: Jesus, Mestre, tem piedade de nós. E vendo-os elle, lhes disse: Ide, e mostrae-vos aos Sacerdotes. E aconteceo, que indo elles, ficaram limpos. E um d'elles, vendo-se já limpo, tornou, glorificando a Deus com grandes vozes, e prostrou-se com o rosto em terra a seus pés, dando-lhe graças. E este era Samaritano. E respondendo Jesus, disse: Não forão dez os limpos? E onde estão os nove? Não houve quem tornasse a dar gloria a Deus, senão este estrangeiro. E disse-lhe: Levanta-te, e vae-te: tua fé te salvou.

*

ATRAS dos passos de Jesus floriam bençãos, no seio das almas alevantavam-se hymnos, crepitavam corações, e a vida sobrenatural por Elle trazida a este mundo era formosa mancha de luz nas trevas sem consolo a que a humanidade descera. Respirações aceleradas, bafos quentes de desejos puros e santos abrasavam as faces dos seguidores do grande Mestre pregoeiro da gloria divina: as folhas do arvoredado que lhes roçavam as faces suarentas e empoeiradas, e beijavam as frentes nobres, sedes dignas do pensamento do céu, pareciam afagos. Naquelle hora da terra molhada subiam emanações de primavera mas tambem ao longe se ouve uma palavra que vem ferir os ouvidos dos transeuntes. As flores tem uma linguagem maviosa e doce que en-

tra pelos sentidos e se apossa da alma, mas não apaga esse palrar de flôres, a voz da dôr emerge de corpos comidos pela lepra, esvurmados pelo soffrimento, devastados pela terrível e hedionda lepra. Os brados que ferem os ares, e nadam como gritos de desespero naquelle céu sem nuvens, partem do coração magoado de 10 infelizes que a lepra alheiou da sociedade. Per vagam pelos arredores dos pequenos povoados a fim de encontrarem o alimento necessario com que depois suster aquelle cadaver de vida no edificio de seus corpos que se esbarronda vertiginosamente.

Mas o manto que arrastam torna-se horrorosamente pesado: a miseria e a fome seguem-no, a ignominia mysteriosa que aquelle povo empresta a essa doença, acarreta-lhes perseguições do povileu que os corre ás lapadas onde quer lobrigue um daquelles miseros. Não se aproximam senão com suma cautela dos transeuntes: somente têm o direito de lançar aos ares seus brados lancinantes em procura do alivio necessario á sua accidentada e terrível existencia.

Eis porém que entre aquelles segregados da sociedade espalha-se uma nova intimamente consoladora: pelas bandas de Nazareth na florida Galilea, apparece um Propheta, que se aproxima dos leprosos e os limpa com sua palavra: toca-lhes os membros desfigurados pela doença, inutilizados pelo torpor, e estes frangalhos de vida recuperam sua primitiva forma, e o sangue corre novamente por aquelles canaes até ha pouco intumescidos, e a vida invade aquelles desertos donde a enxotara o terrível morbus. Essa noticia corre celere como o raio por aquelle mundo que vive segregado do mundo da politica e da finança, do mundo do commercio e do mundo do prazer, do mundo da sociedade e até do mundo religioso.

As boas e as más noticias têm azas, e distendem-nas e pairam em alteroso adejo sobre a mente e o coração as duas immensas forças que agitam o homem.

Atravessara já os ocultos recantos da Judea e da Samaria, penetrara essa noticia os hu-

mildes pagos e os sujos palheiros da religiosa Galilea; e eis a razão de Jesus com tanta frequencia se ver rodeado dos tristes cadaveres que só conservam o uso da palavra para chorarem a sua desgraça.

Agora não é uma voz isolada que se emerge naquelle mar de alegria dos que a Jesus seguem: uma colonia, um magote por ali anda zingariando dôres e pedinchando esmolas, e movendo á compaixão ou á ira os transeuntes que embiocados nos seus importantissimos adregavam por aquellas bandas sua existencia empafia de vida e saude. A colonia de leprosos que fazia estagio pelos lados do norte da Judea percebem aquelle dia odores mais intensos na natureza que se não mancha com o seu contacto impuro, dilata-se-lhes o coração aos efluvios dum sentimento ignorado, e não tarda que uma visão quasi irreal se lhes apresente diante dos olhos espantados: essa visão está amassada com perfumes de rosas e essencia de cinamomos e é trazida nas azas impalpaveis da fresca aragem daquella manhã florida: essa visão tinha umas bellas mãos, finas, magras, delicadas, espirituaes e a sua pelle era maciá como a seda das corolas: tinha um gesto franco, revestido de nobreza nos seus minimos detalhes: tudo atrae para aquella visão. Não pôde ser outro senão o Mestre de quem têm ouvido innumeras vezes falar.

A esperanza agora acastellase naquellas almas. Todos soffrem o mesmo tormento, todos terão a mesma voz. Mas é preciso deixa-lo aproximar mais do lugar onde se encontram sequestrados do mundo pelo terrível flagelo. Os olhos febricitantes a arder em desejos já contemplam na penumbra do espaço o rosto divinamente bello do Salvador: ainda se não acercou o sufficiente para que a voz vença e debele o espaço e elles preparam-se no silencio do recolhimento a emitir aquella oração fervida, mensageira de seus desejos, portadora de suas esperanças.

O Mestre já agora pôde ouvir a voz dos leprosos, mas eis que vem muita gente com Elle: muitas pedras vão voar para atingir os pobres gafos: não

importa: reponta no fundo da alma de cada um, uma esperança de reconquistar a saúde perdida: prendem a alma a uma esperança, e a esperança a uma palavra e a palavra revoa com a celeridade do pensamento: Jesus Filho de David, amerceia-te de nós. Dez palavras numa só palavra, dez desejos numa só prece cruzam os ares, penetram no Coração de Jesus, movem-no a compaixão e arranca aquella concessão grande e bella: Ide, mostrae-vos aos sacerdotes. As forças perdidas invadem novamente aquelles membros carcomidos pela lepra e sentem um novo vigor que só pode ser filho da saúde miracu-

losamente conquistada. Hymnos de gratidão em revoadas de desejos saem daquelles corações e fendem os ares, e sobem através dos espaços até o throno de Deus. Sómente porém um daquelles arrepiam caminho e volta a agradecer a Jesus o grande beneficio que acaba de obter. A alegria oblitera por vezes a voz da consciencia, e é empecilho ao reconhecimento perfeito: a dôr grava mais profundamente o seu passo pelo coração, do que a alegria esvoaçante que em voo doidejante desaparece nas dobras do passado.

Pe. Annibal Coelho, C. M. F.

tencia constituisse um perigo nacional?"

O dr. von Bar-Religuis tem ainda este conselho magistral no seu livro:

"Muitos dos inimigos do Catholicismo terão lido tudo menos a mais comesinha historia da Igreja Catholica escrita com verdade e justiça: tal procedimento autoriza em qualquer medida, porventura, que se discuta e se acuse o que afinal se não conhece?"

Profunda homenagem á Igreja, nestas palavras que valem um grande caracter e uma alta nobreza de consciencia!

Nota da Semana

III

O dr. Eva von Bar-Religuis, professor muito distincto da Universidade protestante de Upsala, acaba de publicar um livro interessantissimo a que deu o titulo: "Um Protestante no Catholicismo" e em que põe em relevo o vigor e a vitalidade da Igreja, procurando responder a varios erros de apreciação dos seus proprios irmãos em crença.

A terminar o seu trabalho escreve o illustrado e lealissimo professor:

"A verdade é que o poder espiritual do Papa chega no nosso tempo a uma altura e prestigio que nem nos tempos de Leão X e Leão XIII atingiu.

E a crescente intensificação desse poder e prestigio, desde a definição do dogma da Infallibilidade, é coisa por demais evidente. Maravilhosa vitalidade que parece inexaurível!

Confessam-na aquelles elementos de maior efficiencia para o futuro da humanidade, perante as situações e difficuldades mais complicadas.

Naturalmente os catholicos vêem em tudo isto a mão de Deus".

E vêem com razão.

"As portas do inferno não prevalecerão contra ella" e, Christo estará com Ella até a consumação dos seculos.

Com fé plena, e plena adesão do espirito á promessa segura

do Filho de Deus, Deus Elle mesmo, assim é ha 20 seculos e assim será até ao ocaso dos tempos.

Mas conforta a alma que o depoimento venha dum protestante, embora excepcionalmente illustrado e esclarecido.

E não só depoimento sobre a Igreja em geral: o considerado professor de Upsala chega até onde os protestantes mais dispostos a ceder não cedem quasi nunca: aos Jesuitas, nestas palavras de elogio que são uma autentica consagração.

"Os jesuitas existem, vivendo á sombra ou á margem da lei nos países mais progressivos do velho e novo mundo: pois já em alguns delles, com verdade, foi averiguado que a sua exis-



Correspondencia da Direcção

Aconselhamos ás pessoas que nos endereçam cartas ou pedidos que sejam bem explicitas nos seus endereços. Uma senhora repetidas vezes nos tem pedido reliquias do P. Claret sem indicar nem sequer a cidade onde mora, dizendo apenas que mora em frente á Cathedral.

CAMPOS GERAES — J. A. P. — Recebemos seu soneto que passou ás mãos do censor de poesias.

JUIZ DE FORA — Carlos A. C. — Recebemos por correlo um risco a lapis. Desconhecemos a finalidade do mesmo e ficamos a espera de suas informações.



RIO DE JANEIRO

D. Helena de Mello Baião e Sr. Manoel Vieira Baião que celebram suas BODAS DE PRATA a 5 de Setembro.

"AVE MARIA" apresenta aos caros amigos e velhos assignantes os mais sinceros parabens e votos de felicidade.

Coração de Mãe!...

(Vem do numero anterior, pag. 532).

CORAÇÃO DE MÃE E CORAÇÃO DA IGREJA

Observa-se, para logo, uma mui notavel differença entre a maternidade espiritual de Maria e a das mães naturaes. Aquella é sem comparação muito mais intima e perfeita.

A criança pode, logo depois de nascer, viver sem sua mãe.

E' o que não se dá nem se pode dar na ordem sobrenatural.

O christão, depois de nascido á vida da graça pelas aguas lustraes do sacramento do baptismo, têm de continuar a receber essa vida de Maria, Mãe da divina graça, e morre, si deixa de influir nelle Nossa Senhora.

Todos os christãos formamos um só corpo mystico, participando da mesma vida sobrenatural.

A cabeça desse corpo é Jesus Christo, Maria porém, é seu coração.

"Maria, diz Santo Alberto Magno, é o nosso coração, coração do corpo mystico da Igreja. E como do coração procede a vida, assim a vida da Igreja depende do Coração de Maria Santissima. Por isso chamamos quotidianamente a Nossa Senhora, nossa vida, pois Ella é a fonte da vida de cuja plenitude todos nós recebemos: Christo é nossa cabeça; Maria, nosso coração".

Assim como deixando de bater o coração, a vida se extingue, do mesmo modo, deixando á Santissima Virgem de nos distribuir as graças, morremos para a vida sobrenatural.

Como coração da Igreja, Ella distribue o preciosissimo sangue de Jesus Christo e os seus meritos infinitos por todos os fieis que fazem parte dessa mesma Igreja.

Maria, articula Santo Agostinho, é verdadeira Mãe da Igreja, por quanto cooperou por meio da sua caridade, para o nascimento espiritual de todos seus filhos. (De "Sancta Virginitate", cap. VI).

Se é certo, como afiançam os Doutores e escriptores ecclesiasticos, que Christo formou a sua Igreja sobre o Calvario, não resta duvida que Nossa Senhora cooperou por modo singular e sublime para essa formação.

Por isso, seguindo a Santo Affonso e outros santos Doutores, podemos affirmar que se Maria deu á luz Jesus Christo, Cabeça da Igreja, sem dôr, não lhe succedeu o mesmo com o Corpo dessa Cabeça que compoem todos os fieis remidos com o sangue redemptor.

Gerou-os espiritualmente por entre dôres e lagrimas inenarraveis.

"Gemitus Matris tuæ ne oblibiscaris".

Não te esqueças das dôres e gemidos de tua Mãe.



*Seja, Maria, teu Coração,
De todo o mundo a salvação!*

Se Maria pois, é nossa Mãe, e como tal, se desempenha admiravelmente dos encargos inherentes á sua maternidade, tratemos nós de provar-lhe pelas obras, que somos e queremos ser seus filhos devotados.

"Como não hei de amal-A, se Ella é minha Mãe", exclamava o angelico jovem S. Estanislau Kostka, poucos dias antes de morrer.

E ao proferir essas palavras, estremeceu visivelmente todo o seu ser, afogueava-se-lhe o rosto, e a sua voz não parecia de homem, mas de Santo.

Ponhamos aqui ponto final a estes mal alinhavados conceitos, recordando as palavras de Santa Terezinha do Menino Jesus, afim de que ellas nos sirvam de modelo e estimulo:

*"Neste exilio tão triste, ó minha Mãe querida,
Contigo hei de viver, seguir-te com fervor:
Virgem, no contemplar-te enlevo-me embebida,
Vendo em teu Coração, Mãe, pelagos de amor".*

Pe. Valentim Armas, C. M. F.

(De "O Apostolo" de Botucatu, 10-I-32).



EU, PECCADOR...

DORQUE não se confessa D. Maricota. Ahi está a quaresma...

— Ah! padre, não tenho peccado...

— E' uma santa.

— Perfeitamente. Uma santa. Não mato, não roubo, não fallo mal de ninguém...

E demais... meu marido me aborrece tanto tanto que perco até a fé. Nem tenho coragem de rezar.

— E porque?

— Porque?!... Ah! si o senhor soubesse, padre, o que é o meu marido... Uma droga. Um demonio... E demais, tenho uma vizinha indiabrada, a Candoca do Chico Biscoito. Oh! mulherzinha endiabrada, *seu* vigario! Ha dias que tenho vontade de a segurar pela guéla. E' uma péste. Não é mesmo comadre Chiquinha? E a comadre Chiquinha toda espevitada.

— E' isto mesmo, comadre, si o senr. visse *seu* vigario...

E o vigario sorrindo.

— Pois bem. A senhora não se confessa por tudo isto não é?

— Perfeitamente.

— E não tem peccado?

— Peccado?! Ah! eu já não digo que seja uma santa... Mas... não devo peccado... Não mato, não roubo... *não fallo mal de ninguém...*

— Nem do marido, nem da Candoca do Chico Biscoito?...

— Ah! elles merecem.

— A senhora reza o Eu peccador?

— Todo o santo dia *seu* vigario.

— E reza-o bem, sem errar?

— Nem se discute.

— Vamos pois. Recite ahi o Eu peccador...

E D. Maricota limpou a guéla e começou:

— *Eu peccadora me confesso*

a Deus... etc... *Minha culpa! minha culpa, minha maxima culpa...*

— Páre. Está errado, interrompeu o vigario.

— Errado? Porque? Direitinho como no catecismo!

— A senhora não deverá rezar assim... Ao chegar ao *minha culpa, minha culpa* ha um erro.

— Erro?...

— Sim senhora. Deve dizer sem bater no peito: *Por culpa do meu marido, por culpa de meus filhos, por culpa da Candoca do Chico Biscoito...* Comprehendeu?

— Ah! comprehendí. Este *seu* vigario tem cada uma!...

* * *

— Eu me accuso... que meu marido é um bebado... um ladrão, uma féra.

— Hum?!...

— Sim, senhor padre, tenho padecido!...

— E a senhora de que peccado se accusa?

— Ah! eu não tenho peccado... umas raivazinhas... umas impaciencias... só!

— Pois reze então em penitencia dos seus peccados... uma Ave Maria. E... em penitencia dos peccados do marido... *15 rosarios de joelhos...*

— Meu Deus! Seu vigario!!! Os peccados de meu marido?

— Sim, minha senhora. Já que os accusa, está na obrigação tambem de se penitenciar por elles... não acha?

* * *

O nhô Mané ia-se confessar. Estava já com seus setenta e poucos verões. Barbado, olhos arregalados, pernas fracas.

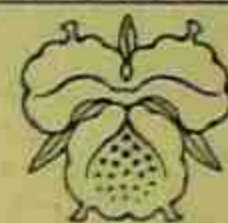
— *Oie só Missionario, eu vim me cunfessá porquê ya tô no*

fim da vida e careço indeiretá ás contas com Deus Nosso Sinhô...

— Muito bem, ajoelhe-se. Faça o signal da cruz. *Accuse seus peccados...*

— O sinhô me accusa que eu me defendo aqui como pudé... responde sem demora o velho caboclo matreiro e impenitente.

Pe. Ascanio Brandão.



“GLORIA A DEUS, a Quem devo, primeiro que tudo, o feliz éxito da minha viagem”

Entre as commemorações festivas, realizadas em Chicago, pelo feliz éxito da audaciosa viagem da esquadilha italiana, sob a direcção do general Balbo, uma foi solicitada por éste: a Missa solenne de acção de graças na cathedral. Celebrou o Excmo. Cardial Mundeleim, Arcebispo de Chicago, que fez no acto uma tocante alocução. “O general Balbo, disse S. Ema. perante a mais selecta assistencia, onde se viam as primeiras autoridades do Estado, foi quem pessoalmente me pediu que aqui viesse: queria prestar solenne e publica gloria a Deus a Quem, primeiro que tudo, devia o feliz éxito da sua viagem.

O Exmo. Prelado findou a sua alocução lendo as saudações paternais e as benções de S. Santidade aos gloriosos aeronautas da aviação italiana.



Favorecidos pelo Immaculado C. de Maria



1. RIO PRETO — José Munia. — 2. SOROCABA — Joaquim Euzebio do Nascimento. — 3. SOROCABA — Natalino Angelo — 4. SOROCABA — Vicente de Carvalho. — 5. ITUVERAVA — 1.º Prof. Dulcina Martins, 2.º Prof. Ignez Pereira. — 7. RIO PRETO — Maria Rosa. — 8. SOROCABA — José Waldyr filho de José Moraes Dias e Elmira Santos Moraes. — 9. LINS — Rita e Theolinda. — 10. SANTO ANGELO R. G. S. — Maxima filha de José Pinheiro de Assis Brasil. — 11. PALMEIRAS — Therezinha Pereira.



P A R A O S H O M E N S



Sr. Guilherme desce a escada de sua habitação e nota o seu vizinho sr. Mirtey que evidentemente espera alguem, no humbral da porta.

— Fazemos o caminho juntos?
— Não... hoje, não, pois, espero o senhor cura da parochia.
— Seu pae, encontra-se, talvez, peor?
— Ao contrario, encontra-se hoje bem melhor.

— Mas, então?...
— Como seguramente não poderá sahir antes de um mez, decidiu fazer esta manhã sua communhão paschoal.

— Sua communhão paschoal? Ha tal expressão de assombro nesta pergunta que o sr. Mirtey não pode deixar de sorrir-se.

— Todavia, é muito natural.
— Não sei... não estou habituado á estas cousas...

— Mas... si quizer assistir á cerimonia... nossa casa está aberta...

— Oh! não! isso me produz um effeito...

Mas, o sr. Mirtey o interrompe com um gesto.

— Desculpe senhor, vejo o senhor cura que chega...

Com effeito, um sacerdote se aproxima, envolto em seu amplo manto negro.

Na apparencia nada o distingue de qualquer outro ecclesiastico; mas, observando bem, advinha-se que está mais recolhido que o que pudesse obrigar-o o unico facto de levar a sotaína.

Não responde á saudação do sr. Mirtey que de chapéu nas mãos o precede humildemente na escada.

— E' curioso, murmura o sr. Guilherme, sinto desejos de aceitar o convite... deve ser extranho ver... Não!...

Um segundo de vacillação, e impellido por um sentimento inesperado, o banqueiro sobe novamente a escadaria.

Na verdade, a porta principal da casa e todas as demais estão abertas.

Tudo está coberto de flôres, de formosas plantas: as cinco creanças, tres collegiaes e duas meninas, a jovem mãe, a avó,

as duas criadas de joelhos formam uma fila, e logo levantando-se seguem ao sacerdote.

O sr. Guilhem une-se a ellas... Ell-os no quarto do velho avô...

Apenas reconhece esse quarto, pois, seus menores objectos têm um aspecto de festa. Grandes plantas vedam as janellas; todas as vélas estão accesas; o escriptorio está transformado em um altar todo branco, onde o sol matutino vem avivar o esplendor das flôres frescas e perfumadas.

Ha flôres por toda parte. Nada lhes ha parecido demasiado formoso para o bom Deus.

A piedade dessa familia do seculo vinte semeou de flôres esta habitação intima e, foi assim como Martha e Maria receberam o Mestre na casinha de Bethania, com as mãos cheias de flôres.

Diante o altar, o avô espera, formoso, feliz em seu branco leito, onde, suas netas estenderam um manto finissimo, bordado por ellas.

O sacerdote, nesse ambiente familiar, officia tranquillamente como na igreja, e o maior dos collegiaes responde ás orações lithurgicas. E quando a pequena hostia se eleva sobre o minuseulo calice de ouro, um ralo de sol vem glorifical-a, e se experimenta a impressão de que sobre todas as cabeças piedosamente inclinadas, desce uma benção muito intima, muito doce, a do amigo para com seus amigos...

Ecce Agnus Dei...

Está tudo terminado: todos sahem para deixar o avô fazer suas pequenas e grandes recommendações ao bom Deus, e vão preparar-lhe um chá quente para quando chamar.

— Senhor cura, não deseja tomar nada?

— Oh, não! tenho pressa.

O sacerdote escapa para a igreja.

Após elle descem os dois homens.

— E' commovente esta cerimonia diz Guilhem, abotoando o sobretudo...

— Não é verdade?...

— Figurava-me que isto se fazia á hora da morte...

— Que idéia?... ha enfermos que commungam a miudo em suas casas... No anno passado, estando muito doente, cumpri assim o dever paschoal.

— Como? Cumpre tambem com a Paschoa?...

— Porque não?...

— E' extranho!...

— Porque é extranho?

— Ha uma porção de pessoas que não o fazem.

— Que argumento para um homem intelligente como o senhor! Aliás ha tambem uma porção de pessoas que o fazem; as igrejas se vêm repletas... E o senhor?...

— Eu!... o sr. Guilhem tem um sorriso um tanto forçado. Ha trinta e cinco annos, talvez...

— Julgava-o catholico?...

— Certamente... baptisado... commungado... confirmado... casado...

— Então, eu não comprehendendo...

— Todavia, não me exigirá o senhor que me confesse...

— Porque não?... conheço academicos, engenheiros, doutores, sabios que se confessam... mesmo todos os mezes...

— A' hora da morte... não digo.

— E o senhor sabe qual é essa hora?

— Não.

— Reconheça o senhor quão ilogico é um homem de negocios como é o senhor. Diz-se christão e suprime o acto essencial do christão, como um architecto que pretendesse fazer uma igreja e supprimissem o altar?...

— Diga-me... isso me fará algum bem talvez?...

— Apertam as mãos, primeiro com indifferença, mas, o banqueiro retendo a de seu amigo na sua.

— Renovaremos esta conversação, não é verdade?

— Quando o senhor quizer... e com muito prazer.

Bastante pensativo o sr. Guilhem segue para a cidade. Mas, caminhando em meio do vae-vem dos transeuntes, das car-

ruagens, dos gritos dos vendedores, elle, homem positivo, elle, viajante humano, carregado de pesadas responsabilidades, escuta, em sua consciencia empoeirada, extranhos echos, e ante seu pensamento se delinea sem cessar o rosto de um ancião, todo illuminado de tranquillo gozo, á vista de uma pequena hostia branca que um sacerdote eleva sobre um minusculo calice de ouro.

"Ecce agnus Dei?..."

Pierre L'Ermite

Sobre a meza

"VIDA DO VENERAVEL PADRE BELCHIOR DE PONTES, da Companhia de Jesus, da Provincia do Brasil. Composta pelo Padre Manoel da Fonseca, da mesma Companhia e Provincia. Offerecida ao nobilissimo senhor Manoel Mendes de Almeida, Capitão Mór da cidade de S. Paulo, etc. Reeditada pela Companhia Melhoramentos de S. Paulo (Weiszflog Irmãos incorporada) S. Paulo Cayeiras — Rio.

No prologo d'este livro notavel, por muitos conceitos, Affonso de E. Taunay, adverte que a primeira edição "chegou a se marcar por fabulosos preços. Houve quem já por exemplar da obra pagasse bem mais de um conto de réis... Em todo o Estado de S. Paulo não ha talvez cinco exemplares do cimello setecentista. Pertence um ao patrimonio do Estado, incorporado como se acha á antiga Bibliotheca do Congresso Paulista.

Provem esta escassez notavel do facto de que a bibliographia do veneravel ignacino paulista teve a sua edição confiscada e destruida por ordem de Pombal... Assim foi elle o segundo livro brasileiro de procedencia jesuitica aniquilado por ordem régia, pois bem se pôde dizer do Marquez que na realidade foi D. Sebastião II.

Esta preciosa obra, bellamente reeditada, está ao alcance de todos, pelo preço modico de 10\$000 réis. Muito agradecemos o exemplar, que nos foi gentilmente offerecido.

"O CELIBATO RELIGIOSO E A MA' FE' PROTESTANTE — AS DERROTAS DO MATERIALISMO" — Manoel E. Altenfelder Silva. Escolas Profissionais do Lyceu Coração de Jesus — S. Paulo.

E' de uma oportunidade excepcional a publicação deste interessante trabalho do conhecido e erudito publicista catholico. Para que os leitores possam apre-

ciar os argumentos com que é tratado tão delicado assumpto, vae aqui um trechinho para amostra: "A castidade perpetua não é facil, logo é impossivel, dizem os adversarios... Difficil é a humildade, que tem contra si o monstro do orgulho... Difficil é a resignação nos grandes soffrimentos physicos e moraes... Difficil é a caridade... Pois, assim como essas virtudes são difficeis, mas possiveis com a graça de Deus, tambem o é a castidade..."

E' um livro pequeno, mas, de alto valor e que muito recommendamos.

"SANTO ANTONIO NA TRADIÇÃO BRASILEIRA", por Ataliba Nogueira. Bibliotheca Patria Nova. S. Paulo. — Contem os seguintes bellos capitulos: "Inicio da devoção no Brasil", "Santo Antonio no S. Paulo antigo", "Uma lenda da Baía", "Santo Antonio na Milicia", "Os festejos de 13 de junho", "O Taumaturgo" e "A tradição".

Com mais este opusculo vem enriquecer a cultura nacional o autor, que já deu bom attestado de sua erudição, ao publicar: "A Reforma da Constituição Federal", "A Instrução Moral e Cívica" e "O Combate ás publicações imorais".

SANTO ANTONIO DE PADUA E O SEU TEMPO", pelo Pe. Justiniano Scrinzi, traducção de Valeriano Orozimbo dos Santos. — Impresso nas Escolas Profissionais do Lyceu Coração de Jesus — S. Paulo.

Livro elegantemente impresso e muito bem apresentado, consta de 490 paginas, illuminadas com nitidas gravuras. E' um estudo interessantissimo e baseado na critica moderna, sobre a vida e milagres do grande taumaturgo franciscano Sto. Antonio, que tendo nascido em Portugal e consumado na Italia o curso da sua vida, pertence ao mundo inteiro.

Ha nesta obra capitulos de alto valor scientifico e historico. A linguagem é fluente e atractiva. Obra bem documentada, encerra um semnumero de apreciações philosophicas opportunas e de muita originalidade que a torna excepcionalmente recommendavel.

"ESTRELLA AZUL" — Versos — Luiz Maia Filho — Cataguazes Minas.

Sinceramente agradecemos o envio da linda "Estrella Azul".

"MUSICA SACRA" — Quatro melodias a duas vozes iguaes para Ladainhas de Nossa Senhora.

O autor destas melodias, o Maestro Capocchi, bem conhecido pelos Coros e Scholas Cantorum desta capital, manifesta mais uma vez na obrita em questão a sua tempera de artista sacro.

A linha melódica, dum lyrismo mystico e optima textura, appa-

rece ataviada com ornatos harmonicis sobrios, interessantes, e de facil execução.

Recommendamos o trabalhinho a todos os Regentes de Capellas musicas.

Os pedidos devem dirigir-se ao Auctor: Avenida S. João, n.º. 239, 2.ª sobre-loja.

"ALMAS FORTES — MODELO DE MÃE OU VIDA DA BEATA ANA MARIA TAIGI", pelo Padre Aimone Sarmanho P. S. M., Escola Tip. dos Padres Palotinos. Vale Veneto. Rio Grande do Sul.

E' uma brochura de 184 paginas, nitidamente impressa e em bom papel. Encerra capitulos tão interessantes, como: "Esposa e Mãe", "Perto de Deus", "O heroismo de uma alma", "O sol misterioso", "Visões e profecias" e outros varios.

Da "Agencia Scafuto" a mais rica e sortida em revistas de figurinos e Modas, recebemos um magnifico exemplar da revista **"MÃOS DA FADA"** com explicações dos trabalhos em italiano, portuguez e hespanhol; lindos desenhos e paginas originaes com variedade de modelos e lavores.

IL RICAMO; publicação mensal, luxuosamente illustrada, com numerosos desenhos e nitidas explicações para executar com perfeição todos os ricos e variados modelos estampados com capricho e bom gosto nas suas trinta e duas paginas; centros de meza com ornamentações caprichosas; explicações, para em casa, tecer ricos tapetes; uma pagina de monogramas do mais apurado gosto e outras muitas finas lavores.

Encontram-se á venda na conhecida e popular "Agencia Scafuto", Rua 3 de Dezembro, N. 5, São Paulo.

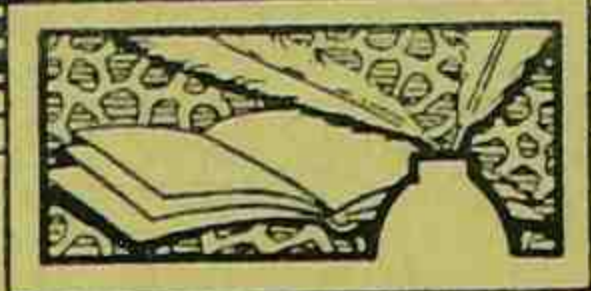
"Béca Santa Therezinha"



FLORIANOPOLIS

Legionario Rubens Dounêr da Silveira

NOTAS E NOTÍCIAS



BRASIL

Segundo uma informação do consulado do Brasil em Genebra, tem augmentado sensivelmente, na Suíça, o consumo de laranja brasileira. Ainda ha pouco tempo encontrava-se raramente nas casas de varejo esse producto nacional que aliás, era vendido como laranja de Jaffa. Hoje já se acha em todas as casas sob a denominação de laranja do Brasil. A nossa fruta é muito apreciada pelo publico em geral, todavia tem que lutar com os preços baixos das laranjas da Hespanha e da Italia. Emquanto o producto dessas procedencias é vendido ao peso naquelle mercado (entre 80 centimos e 1 franco e 30 centimos o kilo, conforme a época e qualidade) a laranja brasileira é vendida por unidade, sendo cobrado o elevado preço de 30 centimos cada uma.

— E' na verdade um facto confortador que o Brasil já figura como exportador de lampadas electricas.

Em 1931, a nossa exportação desse artigo foi de 31.912 kilos, no valor de 918:353\$.

A Argentina recebeu do Brasil nesse anno lampadas electricas num total de 27.823 kilos valendo 752:923\$ e o Uruguay, 4.089 kilos, no valor de 165:430\$000.

— Realizando-se no proximo mez de Novembro na capital do Paraná, uma Exposição-Feira Interstadual, o seu commissario geral acaba de fazer por telegramma uma sollicitação á Associação Brasileira de Imprensa afim de que patrocine a iniciativa.

— A embaixada do Brasil em Tokio e o consulado em Kobe continuam empenhados em promover todas as facilidades possiveis á entrada do manganez brasileiro nos mercados japonezes. As companhias de navegação promptificaram-se a receber o minerio a granel, economisando, assim, o exportador brasileiro a despesa com os saccoes. Pelas companhias foram fixadas taes remessas por emquanto em quantidades não superiores a trezentas toneladas nos grandes vapores, 150 nos menores. Os fretes foram reduzidos a 16 "shillings" por tonelada o que corresponde á setima parte da tarifa em vigor. Ha conveniencia em que os exportadores do Estado de Minas remetam amostras ao con-

sulado em Kobe acompanhadas de informações sobre os menores preços.

— Em Pelotas foi inaugurado officialmente o aerodromo "Bartholomeu de Gusmão", preparados a expensas do municipio, cinco aviões. A esquadilha era composta de 2 aviões da "Varig", o "Minuano" e o "Livramento", sob o commando dos pilotos Frantz e Stunde, e dois da base da aviação naval, pilotados pelo capitão-tenente Fausto Jussaro e tenente Paulo Sampaio, e de um do exercito, typo "Waco", pilotado pelo tenente Rubens Canabarro. Depois de 80 minutos de vôo, a esquadilha alcançou Pelotas em cujo aerodromo foi recebida por grande massa popular e por todas as autoridades municipaes. Depois da saudação feita pelo prefeito local, usou da palavra o dr. Victor Rusomano, que proferiu entusiastico discurso exalçando os feitos da aviação e entregando o aerodromo á administração da "Varig".

VATICANO

O Summo Pontifice tomará parte no consistorio secreto que se realizará a 10 de Setembro vindouro, durante o qual procederá á canonisação dos veneraveis Bernadette Soubirous e Jean Thouret.

— Proseguem activamente os trabalhos de restauração do portico principal da Basilica de São Pedro, que devem ficar concluidos para as canonisações, cujas cerimoniaes se realizarão no outono proximo.

Os trabalhos, já terminados, na ala esquerda do portico, comportam a restauração das columnas e dos capiteis arruinados pela acção do templo.

Na construcção da Basilica, como é sabido, ao lado do marmore de Carrara, foi largamente empregado o travertino, especie de pedra frequentemente encontrada nos arredores da capital, porém relativamente pouco resistente.

Na restauração está sendo empregada uma mistura de cimento e pó de travertino, o que dá a impressão perfeita de pedra.

— O dia 20 do proximo passado Agosto teve logar o 19.º aniversario da morte de Pio X.

Apesar de não se ter annuciado nenhuma cerimonia official, grande numero de fieis foram fazer suas preces junto ao tumulo do pontifice, na crypta do Vaticano, cobrindo-o de flores. Monsenhor Vicentini celebrou missa pontifical.

ITALIA

Em Spezia, nas excavações que estão sendo feitas no lago Maggiore, foram encontrados numerosos esqueletos, alguns dos quaes adornados de joias, e que trazem inscrições em grego. Suppõe-se tratar de piratas que infestavam a região. Segundo outra versão, os ossos pertenceriam a um cemiterio do século XIV.

— O secretario geral do Partido Fascista approvou a instituição de duzentos premios de mil liras, que serão distribuidos á razão de 50 por mez, de Setembro a Dezembro, aos noivos na impossibilidade material de se casarem. As importanciaes, serão entregues em duas parcelas: uma por occasião do casamento e o restante, a 23 de Dezembro, por occasião do dia "da mãe e da criança".

— A's sociedades italianas que exploravam os mineraes e o petroleo, foi concedida a somma de 90 milhões de liras, que será empregada no serviço de pesquisas de petroleo na Italia, durante cinco annos.

— O cruzador "Bolzano", de 10.000 toneladas de deslocamento foi entregue o dia 19 do proximo passado Agosto ao serviço do Ministerio da Marinha, depois de breve cerimonia.

HESPANHA

Um automovel, em que viajava de Madrid para São Sebastião o nuncio apostolico junto ao governo hespanhol, monsenhor Tedeschini, foi de encontro a um poste do telegrapho, ficando completamente despedaçado. O nuncio, levantado do chão, sem sentidos, foi immediatamente transportado para o hospital da povoação mais proxima, onde ficou em tratamento. Quatro pessoas que acompanhavam o representante do Papa ficaram ligeiramente feridas.

— A "Gazeta de Madrid", organo do governo, publica o seguinte decreto: "Todas as pessoas que fizerem parte de commissões de

patrocínios de sociedades particulares de beneficência, pelo simples facto de possuírem títulos nobiliarchicos, são intimadas a abandonar essas funções immediatamente, visto como o artigo 25 da Constituição estabelece, em principio, que o Estado não reconhece nem distincções honorificas nem títulos nobiliarchicos".

— O sr. Vinuales, ministro da Fazenda, declarou que todos os seus collegas de gabinete se achavam de accôrdo sobre as linhas geraes do projecto do orçamento para 1934. As despesas serão reduzidas na medida do possível, para evitar novos empréstimos.

Para obter nova fonte de renda, serão possivelmente criadas sobretaxas para os artigos actualmente pouco onerados pelo fisco.

PORTUGAL

O Sr. Carneiro Pacheco, vice-reitor da Universidade de Lisboa, entregou, em nome desta, ao presidente da Faculdade de Direito, de Roma, um pergaminho, no qual foi inscripto um poema de Camões.

— O Sr. Oliveira Calem, presidente da Associação Commercial do Porto, fez interessantes declarações sobre as relações commerciaes com o Brasil, accentuando textualmente: "E' urgente, e mesmo indispensavel, a conclusão de um accôrdo commercial com o Brasil. Ha cerca de cem annos se reconhece essa necessidade. Foram, entretanto, infructiferos todos os esforços diplomaticos desenvolvidos nesse sentido. Não é isso, de facto, paradoxal quando se trata de dois paizes irmãos e amigos, unidos pelo sangue e pelos interesses?"

Ha alguns mezes — accrescentou o sr. Calem — trabalha-se positivamente para obter esse tão almejado accôrdo. O seu estudo não é facil, porque se ha alguns pontos de vista facilmente harmonisaveis, não deixam outros de suscitar divergencias".

O presidente da Associação Commercial do Porto, terminou com elogiosas referencias ao chanceller Mello Franco, "grande e fervoroso amigo de Portugal", e ao embaixador de Portugal, no Rio de Janeiro, sr. Martinho Nobre de Mello.

FRANCA

Uma multidão calculada em 60.000 pessoas assistio ás solemnídades da peregrinação nacional a Lourdes, sob a chefia de monsenhor Maglione, nuncio apostolico, que celebrou missa solemne em acção de graças, na gruta miraculosa.

— Tendo o "maire" de Berck-Plage prohibido uma collecta publica em beneficio de uma colonia de ferias israelita, afim de evitar as manifestações annunciadas pelos dirigentes do agrupamento da direita israelita, estes mandaram distribuir boletins em que protestavam contra a decisão e convidavam o publico a entregar os donativos na sêde do agrupamento. Entre os distribuidores de boletins e elementos adversos houve, porém, um encontro em que ficaram levemente feridas numerosas pessoas. O policiamento foi reforçado.

— A Confederação Geral do Trabalho Unitario publicou, por motivo da já celebre greve dos bateleiros, uma declaração na qual affirma que os operarios e proprietarios de embarcações de tracção, ou auto-motores, são solidarios com os seis mil bateleiros em greve nos canaes do norte, de leste, e da região de Paris. A nota affirma que todos os empregados na navegação fluvial reclamam a suppressão do trabalho nocturno, bem como o fechamento das comportas de 19 ás 6 horas.

Annuncia-se, de outra parte, segundo informações transmittidas ás autoridades centraes, que entre os detidos em Conflans-Sainte-Honorine, por haverem collaborado na construcção da barragem do Sena, figuravam numerosos estrangeiros que não pertencem á classe em parede, os quaes por isso mesmo, serão expulsos do territorio nacional.

ALLEMANHA

Segundo estatística official, o numero de desempregados diminuiu na primeira quinzena de Agosto corrente de 130.000. Deste modo, o total dos desoccupados eleva-se a 4.334.158, o que representa uma redução de mais de

um milhão em relação ao maximo, verificado em Janeiro.

De outra parte, a Caixa de Auxilios informa que estão trabalhando 13.307.000 operarios. As autoridades calculam que desde o principio do anno e contando com os desoccupados não registados, encontraram trabalho dois milhões de pessoas.

— As usinas Siemens-Schuckert têm recebido ultimamente vultosas encomendas de material ferroviario destinado á America do Sul.

Entre as ultimas figura uma de oito locomotivas electricas para trens de passageiros e mercadorias e de cinco reguladores de intensidade de corrente, destinados ao Estado de Minas Geraes.

O sr. Rudolph Hesse, representante do chanceller Hitler, precisou nos seguintes termos a questão da saudação das bandeiras allemans pelos estrangeiros: "Não se trata de exigir que os estrangeiros prestem as honras devidas aos pavilhões nacionaes da mesma maneira que nós, pois seria o mesmo que pretender que um protestante fizese o signal da cruz ao entrar em um templo catholico. Todavia, é dever de delicadeza internacional, para todos os estrangeiros residentes ou de passagem na Allemanha, assim como para todo o allemão residente ou de passagem por qualquer paiz estrangeiro, cumprir os usos internacionaes e saudar a bandeira da nação onde se encontre, embora da maneira de praxe em sua patria.

Essas declarações se tornaram necessarias em vista dos recentes incidentes em que estiveram envolvidos alguns estrangeiros, que não levantaram o braço, isto é, não fizeram a "saudação allemã" quando da passagem da bandeira ou execução do hymno nacional".

"Ave Maria"

Precioso Devocionario contendo as principaes devoções do christão.

Encadernação especial para Primeiras Communhões.

Preço 1\$000

Para pedidos de mais de 10 exemplares fazemos especiaes descontos.

Pedidos á Administração da

AVE MARIA — Caixa 615

SÃO PAULO

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (41)

LAYETA

—o—

"E não digas que não tens mais remedio senão ver a belleza de tua prima Layeta, porque não é social andar com olhos fechados na presença della; não me repitas que, como não pretendes retirar-te ao ermo, forçosamente haverás de tratar com mulheres attrahentes e formosas... responder-te-ei o de sempre; o mesmo que mui bem sabes já de cór; porque é doutrina chã e corrente... quando a necessidade obriga, e com pureza de intenção, com humildade e confiança, chama-se por Deus e elle dá graças especiaes, do mesmo modo que (seguinte a comparação anterior) o capitão dá ao soldado armas para pelear e defender-se quando o manda para lugares perigosos... mas si temerariamente, buscando o perigo, sem necessidade alguma chegaste ao inimigo, não ha motivo para estranhar seres ferido mortalmente, derrotado e morto.

"Esse negocio da amizade christã, espirital, dulcissima communicação dos espiritos que chegam a Deus, é puro idealismo, romanticismo completo, como diria teu director do Seminario, si te escutasse. Por pouco se começa; queres então que vá o demonio tentar uma pessoa espirital com promessas de cousas más, imperfeitas e perigosas? E' astuto demais para cahir em semelhante simplicidade. Elle te faz imaginar Layeta como uma irmã querida; quer convencer-te de que a frequencia do trato contigo a une mais a Deus, e que ambos em apertado consorcio de praticas de oração, de piedade e de penitencia voais até o céu... Pobre Firmino! como te deixas enganar de teu proprio amor! como tu mesmo te pões a venda espessa que ha de cobrir teus olhos para não veres os resplandores purissimos da verdade!

"Sabes qual é o unico remedio, o mais efficaz, o exclusivamente certo para um rapaz impressionavel, vehemente e apaixonado como tu? Fugir! A fugida é o remedio heroico de tua doença... mas neste caso não é possivel, porque teu pai não quer por nada consentir nisso. Muitas vezes lho pedi com instancia fazendo-lhe ver o perigo... mas a elle esse perigo o enthusiasma e lhe causa alegria, porque com isso, diz elle, verá realizadas suas aspirações, livrando-te de atar-

te com laços que não se podem mais quebrar, e livrando ao mesmo tempo á Igreja dum mau sacerdote, que é uma calamidade que dá medo. E, queira ou não, hei de calar, nem tenho outro remedio senão negociar a sós com Deus este assumpto importantissimo, do qual depende tua felicidade e tambem a minha.

"Que Layeta, que desprezou já partidos vantajosissimos, não ha de namorar-se dum pobre tonsurado... que não pensa absolutamente em ti e que só Engracia e Ventura são as que alimentam essas idéias... E que tiras desses discursos?... acaso porque tua prima não te corresponda, não podes tu namorar-te della? é condição necessaria que ella esteja apaixonada de ti, que seu pai pense em unir-vos — como o pretende o teu — para que te distraias, te dissipes, ponhas em perigo tua vocação, e deixes defraudadas as esperanças que conceberam os que teem della a certeza possivel, sem especial revelação divina? Ah meu filho! teme, desconfia, humilha-te, porque essa orgulhosa segurança que tens, é a meu modo de ver, um dos maiores perigos.

"Não deixes a leitura, a oração, nem os exercicios de piedade... procura-te maior accrescentamento de vida interior, foge das occasiões e banquetes, corta a conversação com Ventura e com Engracia, si tratarem de negocios de amor, e com teu silencio e seriedade dá-lhes a entender que te desagradam... não temas o ridiculo. Que te importa? Santa Teresa dizia: "Que nos vai em ser culpados diante dos homens, si perante Vós, summo Bem, estivermos sem culpa". Então, é justo preocupares-te pela opinião dumas mulherzinhas e duns estroinas até o ponto de desagradar a Deus?... Ridiculo! Tudo depende da maneira de pensar daquelles que reparam em ti... Bem vêes, eu por mim acho ridicularia notoria que um seminarista, que viveu sempre no recolhimento se ponha agora em publico a tocar o piano com uma jovem, que a acompanhe no canto e se distraia em banquetes e cavalgatas no campo...

"Responderás que para alguma cousa aprendeste a musica... não ha duvida; para distrahir-te nos tempos de ocio, para elevar teu coração a Deus, para ensinar os meninos pobres... mas não para divertir ás gentes dos saraus de tua prima, nem para arrancar applausos que te infatuem e te inebriem até o ponto de creres, como te affirmam esses lisonjeiros, que tens um quê de artista...

Todo es segun el color

Del cristal con que se miran.

(Continúa)

HUMORISMO



Dois espertalhões, querendo divertir-se, agarraram pelos braços a um pobre camponês e perguntaram-lhe:

— E's um burro ou um cavallo?

— Sem offender os presentes, disse o camponês, parece que estou entre um e outro.



BOM PAGADOR

Fôra assaltado um trem por uma horda de bandidos e ladrões.

Samuel e David ergueram os braços.

— Senhor chefe, diz David — dae-me licença de baixar uma das mãos...

— Sim; mas ao menor gesto de sacar arma, morrerás.

E David, tirando do bolso um pacote de 5:000\$000 entregou-o a Samuel, dizendo-lhe:

— Toma, Samuel, os 5:000\$000 que te devia...



UM ACHADO

Julio, a conselho medico, tomou um banho e, ao voltar para casa, queixou-se á mulher.

— Que azar! Perdi meu colete!

Dois annos depois foi novamente obrigado pelo medico a tomar outro banho e, ao regressar para casa, bradou para a mulher, cheio de alegria:

— Maricota, meu bem! achei meu colete!

— Aonde?

— Imagine você! Depois daquelle primeiro banho eu-o havia vestido por baixo da camisa!...

Ao Quincas, que é a distração personificada, roubaram o lenço. Um amigo lhe pergunta:

— Não notaste quando meteram a mão no bolso?

— Sim, mas pensei que era minha.



UM MATUTO VISITA O BISPO

Certo matuto teve um dia de fazer uma visita a seu Bispo. Cogita um pouco, e... parte. Chegado que foi ao palacio, olha e pensa... e agora — dizer: "oh! de casa! a um Bispo — Deus me livre, parece que isto não está certo". De repente — feliz encontro — apparece o secretario, e lhe diz á queima-roupa: Olá, senhor, ainda não encontrou a porta? Quer talvez entrar aqui?

— Pois não, cumpadre, estava percurando o Bispo, queria chama-lo, mais não sabia como.

— Pois entre, amigo, eu hei de o chamar.

— Mais diga, cumpadre, como hei de tratar ao Bispo, de Vancê ou de Vols?

— Não, ao Bispo se diz: Vossa Excellencia, ou excellentissimo Sr. Bispo, e louvado seja Jesus Christo.

— Está muito bem, obrigado, cumpadre.

Quando ficou a sós, começou a pensar... e... agora... Christo, assim o saudo e despois escandecencia. Muito bem.

Naquillo chega o Bispo e o matuto tremendo lhe diz: Bom dia, dona escandecencia.

O que os Paes precisam saber

PARA QUE SEUS FILHOS
CRESCAM SADIOS E
FORTES

Um grande e illustrado medico frances, especialista de molestias de crianças, escreveu, numa revista medica importante, o resultado de suas observações de longos annos sobre a vida e as molestias das crianças. Segundo esse scienista, abalisado, quasi todas as molestias da infancia têm como causa principal os vermes que se accumulam nos intestinos delicados das crianças. Assim, muitas vezes, os nossos pequeninos filhos dormem mal, têm o ventre crescido, são fracos e rachíticos, sofrem indigestões continuas, diarrhéas, vomitos, fastio, insomnia, nervosismo, etc. e isto tudo corre por conta dos terríveis parasitas intestinaes. Estes parasitas são terríveis, pois, que impedem o crescimento das crianças e produzem serios transtornos na sua saude.

O que não resta duvida, conclue o referido especialista, é que as crianças, depois de uma certa idade, precisam tomar um lombrigueiro apropriado que é muitas vezes, a sua propria salvagão.

Mas, que se entende por um lombrigueiro apropriado? E' um lombrigueiro que não tenha dieta, que seja gostoso, e que dispense purgante, que não contenha oleo e que, principalmente, não irrite os intestinos delicados das crianças e que possa ser tomado em qualquer época do anno e sem assistencia do medico. O Licor de Cacau, vermifugo de Xavier, é bem o lombrigueiro das crianças, porque preenche todas as exigencias dos mais abalisados especialistas. As crianças que tomam o Licor de Cacau, vermifugo de Xavier, eliminam os vermes, crescem fortes e robustas; dormem e comem bem, não têm indigestões, e são o encanto do lar. E' dever dos paes dar a seus filhos esse lombrigueiro.

Empreza de "Artes Sacras Reunidas", Ltda.

Architectura, Construções (communs ou em cimento armado), Pinturas, Decorações, Esculpturas, Mosaicos, Altares (em marmore ou madeira), Vitraes, Pavimentos, Cryptas, etc. — Empreita, Administra ou Fiscaliza obras novas ou reformas de Igrejas, Conventos, Collegios ou outros edificios em geral, mesmo profanos. — Encarrega-se tambem de simples Projectos, Calculos, Orçamentos, Guia especificativa e Consultas em geral. — Attende pedidos em qualquer lugar do paiz.

RUA S. BENTO, 20, 5.º andar, sala 85

TELEPHONE, 2-3535

CAIXA POSTAL, 1841

Para informações, podem-se dirigir a esta redacção.

O LAR MODERNO E O NOSSO PLANO NOVO

Quando pensardes em construir VOSSA CASA PROPRIA, lembrai-vos que, as mais das vezes, não sereis bem compreendidos se vos limitaes a entregar ao vosso constructor a execução do plano e desenhos da fachada. Cada um tem a sua maneira de viver e, portanto, não basta, para vossa satisfação, que vos fabriquem uma casa; — é preciso que se saiba interpretar o vosso gosto e sentimento, para que O LAR PROPRIO TENHA UM CUNHO TODO PESSOAL.

A evolução social e outros factores impõe preceitos na arte de construir que só o architecto sabe comprehender e executar.

NOSSO PLANO NOVO nasceu da evolução citada e a sua finalidade maxima é attender aos que almejam possuir um LAR PROPRIO que sempre lhes evoque as suas alegrias intimas.

NOSSO PLANO NOVO não é sómente uma lucubração financeira; é uma organização baseada nas exigencias da vida moderna.

NOSSO PLANO NOVO serve áquelles que necessitam de auxilio financeiro, tecnico e artistico para construir UM LAR PROPRIO com todos os requisitos DE ECONOMIA, ARTE, SOLIDEZ E CONFORTO.

NOSSO PLANO NOVO offerece todas

as garantias e vantagens para a SOLUÇÃO DO PROBLEMA DA CASA PROPRIA:

- Construcção directa, sem intermediarios;
- Financiamento a longo prazo, á vontade do comprador;
- SEM COMMISSÃO DE ESPECIE ALGUMA;
- Não obedece a typos "Standard";
- O comprador só inicia o pagamento das mensalidades depois da entrega das chaves.

SE POSSUIS UM TERRENO OU ECONOMIAS PARA ADQUIRIL-O ESTAIS HABILITADO A CONSTRUIR A VOSSA CASA PROPRIA e, consequentemente, a economisar o dinheiro do aluguel que vindes pagando, de longa data, sem nada possuides. O capital invertido numa propriedade é e será sempre o mais seguro.

"Lar Brasileiro"

Associação de Credito Hypothecario

Rua do Ouvidor, 90-94 — RIO DE JANEIRO
Rua Boa Vista, 31 (Edificio Sul America)
SÃO PAULO

A VENDA O

Resumo do Direito Ecclesiastico

do
P. Sebastião Pujol,
C. M. F.

Obra de grande actualidade e ha muito tempo esperada. Livro indispensavel aos provedores, presidentes, secretarios e thesoureiros de irmandades e associações religiosas. De grande utilidade ao Rvmo. Clero e ás Communidades de Religiosas.

3\$500 o exemplar

ADMINISTRAÇÃO DA
"AVE MARIA"

Caixa, 615 — S. Paulo

Araujo Freitas & Cia.
RIO

AVIDA ESTA NO SANGUE
SANGUE PURO: SAUDE FORÇA VIGOR



O REI DOS DEPURATIVOS
ELIXIR DE FUMARIA
COMPOSTO COM
Salsaparrilha, Caroba, cipó Summa e Velame iodurado

PREMIOS - FESTIVAL DE BERNES NOS OSSOS - ECZEMAS - ESPURAS - MASCALAS DA PELLE - EMPINGENS - ETC.



De 600\$ a 3:000\$ por mez

Todos pódem ganhar, organizando nas horas vagas um pequeno negocio de representações no interior. GRATIS enviaremos a todos nosso folheto explicativo. Corte este annuncio e mande seu endereço a

PAN-AMERICANA (A. M.)

Caixa Postal, 259

SÃO PAULO — BRASIL

Façam seus impressos na

Typographia da "Ave Maria"